



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA

JOSÉ CÍCERO LOURENÇO FERREIRA

MOVIMENTO MESSIÂNICO MODERNO:
Uma Análise da Teologia da Igreja da Unificação

Maceió,
2018

JOSÉ CÍCERO LOURENÇO FERREIRA

**MOVIMENTO MESSIÂNICO MODERNO: Uma Análise da Teologia da Igreja da
Unificação**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes – ICHACA da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em História.

Orientador(a): Prof^a. Clara Suassuna
Fernandes

Maceió,

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

F383m Ferreira, José Cícero Lourenço.
Movimento messiânico moderno: uma análise da teologia da Igreja da
Unificação / José Cícero Lourenço Ferreira. – 2018.
51 f. : il.
Orientadora: Clara Suassuna Fernandes..
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História: Bacharelado)
– Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

Bibliografia: f. 50-51.

1. Messianismo. 2. Igreja da Unificação. 3. Seitas. 4. Moonismo. I. Título.

CDU: 289

JOSÉ CÍCERO LOURENÇO FERREIRA

**MOVIMENTO MESSIÂNICO MODERNO: Uma Análise da Teologia da Igreja da
Unificação**

Dissertação apresentada ao Instituto de
Ciências Humanas Comunicação e Artes –
ICHACA da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito para obtenção do grau de
bacharelado em História.

Orientador(a): Prof^a. Clara Suassuna
Fernandes

Prof^a Dr.^a Clara Suassuna Fernandes

Banca Examinadora:

Prof^a Clara Suassuna Fernandes

Prof. Roberto Gomes

Prof. José Roberto Santos Lima

DEDICATÓRIA

A todos os que desconfiam da “verdade”.

AGRADECIMENTOS

A Ele, a razão de ser da vida,
o Mestre dos mestres, Jesus Cristo.
A minha querida esposa, entusiasta e companheira.
A Dr^a Irineia Franco por sua paciência e compreensão.
A Prof^a Clara Suassuna pela força e dedicação na orientação.

RESUMO

Estudar sobre Messianismo é analisar sobre um dos movimentos mais antigos do mundo, um conceito que sempre esteve enraizado em várias civilizações. O messianismo pode ser conceituado como sendo uma crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, instaurará uma nova era de virtude e justiça. Apesar da ideia do “messias” ter se tornado mais forte através do judaísmo, outras religiões e ideologias também apresentam sua versão do “messias”, como é o caso do Moonismo. Atualmente, o Moonismo é considerado uma seita que utiliza alguns conceitos difundidos pelo Judaísmo, e não acredita em Jesus como sendo o messias, este, seria seu fundador, o Reverendo Moon (1935). O movimento iniciado pelo Reverendo Moon deu início a fundação da Igreja da Unificação, que utiliza os conceitos criados pelo Reverendo para disseminar o moonismo em muitos países. O principal objetivo deste estudo é apresentar as principais considerações acerca da Igreja da Unificação e suas implicações no Movimento Messiânico Moderno. Ao longo do texto, será possível observar como se deu o surgimento do movimento, bem como sua expansão em todo o mundo e seus principais ensinamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Messianismo, Moonismo, Unificação.

ABSTRACT

Talk about Messianism is talking about one of the world's oldest movements, a concept that has always been rooted in several civilizations. The messianism can be conceptualized as being a belief in a Savior, God himself or your courier, and the expectations of your arrival, we will put a stop to this order, as wicked or oppressive, would establish a new era of virtue and justice. Although the idea of "Messiah" have become stronger through Judaism, other religions and ideologies also present your version of the "Messiah", as is the case of Moonismo. Currently, the Moonismo is considered a sect that uses some concepts spread by Judaism, and does not believe in Jesus as the Messiah, this would be your founder, Reverend Moon. The movement started by Reverend Moon has initiated the Foundation of the Unification Church, which uses the concepts created by the Reverend to spread the moonismo in many countries. The main objective of this study is to present the main considerations of the Unification Church and its implications in the Modern Messianic Movement. Throughout the text, you can observe how the emergence of the movement, as well as your expansion worldwide and its main teachings.

KEYWORDS: Messianism. Moonismo. Unification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Michelangelo: O Pecado Original e a Expulsão do Paraíso.....	13
Figura 2: O Arraial dos Canudos – Bahia 1899	18
Figura 3: Movimentos Sociais - Guerra do Contestado	19
Figura 4: Padre Cícero e deputado Floro Bartolomeu	20
Figura 5: Imagem de Padre Cícero em Juazeiro do Norte	21
Figura 6: Sun Myung Moon	23
Figura 7: Rev. Sun Myung Moon e a Sra. Hak Ja Han Moon	26
Figura 8: Templo da Igreja da Unificação na Bahia	28
Figura 9: Casamento coletivo realizado em 2014.....	32
Figura 10: Livro O Princípio Divino.....	35
Figura 11: Reverendo Moon e Esposa - Considerados como sendo Pai e Mãe na Igreja da Unificação	37
Figura 12: Hyung Jin Moon, Sucessor do Rev. Moon.....	40
Figura 13: Rev. Moon e esposa em Manhattan Center de Nova York - 2002.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 HISTÓRICO: PRINCIPAIS CONCEITOS DO MESSIANISMO	12
1.1 Conceito de Messianismo	12
1.2 O Desenvolvimento do Messianismo no Brasil	16
1.3 Uma Análise da vida do Rev. Moon	21
2 MOONISMO: UMA VISÃO GERAL	25
2.1 O Estabelecimento da Igreja da Unificação	25
2.2 A Igreja da Unificação no Brasil e no Mundo	27
2.3 O Propósito e o Funcionamento da Igreja da Unificação	29
2.3 O Princípio Divino: A doutrina da Igreja da Unificação	34
3 A IGREJA DA UNIFICAÇÃO NA ATUALIDADE	39
4 MESSIANISMO JUDAICO X MOONISMO	43
CONCLUSÃO	48
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

INTRODUÇÃO

Mesmo sabendo que o tema que nos propomos a estudar já foi por demais explorado pelos mais renomados pesquisadores, mesmo assim, decidimos explorar mais um pouco, principalmente depois que tivemos acesso a alguns documentos por meio de estagio supervisionado pela Dra. Irinéia Franco, na Cúria Metropolitana de Maceió. Foi ali que nos deparamos com alguns recortes e publicações sobre o tema, e nos vimos diante da posição da Igreja Católica Romana sobre um dos movimentos denominado Cristão, porém, um dos mais controversos da atualidade, suas doutrinas fundamentadas no livro “O princípio Divino”, livro este que é considerado pelos adeptos deste movimento religioso como a mais fiel interpretação da Bíblia que se tem notícia, produzido pelo Sul Coreano Rev. Sun Myung Moon, que, segundo ele recebeu estas interpretações diretas do próprio Deus, que lhes apareceu em 1936 e rogou-lhe que cumprisse a tarefa inacabada de Jesus, que por ocasião de sua morte por crucificação, fracassou na sua missão de salvar a humanidade da condenação eterna.

Nos chamou a atenção o posicionamento da Igreja católica e das demais denominações cristãs, sobre as grandes contradições teológicas que estão inseridas neste compêndio de doutrinas extremamente contraditórias, caracterizando-o como um dos movimentos mais polêmicos da atualidade, não apenas pelas contradições teológicas mas, principalmente pelo efeito alienador e explorador que esses ensinamentos tem causado em muitos dos seus adeptos.

De acordo com Queiroz (1976), Messias vem do termo hebraico, *mashiach*, que quer dizer ungido, consagrado, capacitado para uma obra específica, ou ainda o Cristo.

Queiroz (1976) afirma que o messianismo se caracteriza como sendo uma crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, instaurará uma nova era de virtude e justiça.

Escrever sobre Messianismo é falar sobre um dos movimentos mais antigos do mundo, um conceito que sempre esteve enraizado em várias civilizações, principalmente na civilização judaica. De acordo com relatos bíblicos, Moisés fez a primeira abordagem sobre o “messias” ao escrever um dos livros da Bíblia: o Genesis.

No entanto, esta ideia se tornou mais forte e mais presente no mundo através do Judaísmo. Porém, ao longo dos anos, muitas outras religiões apresentaram em suas ideologias seus próprios “messias” e dentre tantas, destaca-se o movimento difundido pelo Reverendo Moon, por meio da criação da Igreja da Unificação que crê que Deus, através de Jesus, escolheu o jovem Sun Myung Moon para concluir a missão da salvação como a segunda vinda de Cristo, o Messias e Salvador da humanidade.

O principal objetivo deste estudo é apresentar as principais considerações acerca da Igreja da Unificação e suas implicações no Movimento Messiânico Moderno.

No primeiro capítulo, serão apresentados os principais conceitos do movimento denominado messianismo e seus principais desdobramentos em território brasileiro entre 1950 a 1983. Será apresentada ainda uma análise dos principais eventos da vida de Sun Myung Moon, o fundador de uma das principais doutrinas messiânicas existentes na atualidade, o moonismo.

No segundo capítulo será apresentada uma visão geral acerca do movimento denominado moonismo, e seu desenvolvimento em todo o mundo. Serão apresentados os principais fatos que desencadearam o surgimento da Igreja da Unificação e os principais pontos de sua doutrina: o princípio divino.

No terceiro capítulo será apresentada a situação atual da Igreja da Unificação no Brasil e no mundo, e no quarto e último capítulo será realizado um confronto entre os principais conceitos do messianismo judaico e a doutrina de Moon. Serão apresentados ainda os principais reflexos do surgimento do Moonismo para o cristianismo no Brasil e no mundo.

Este estudo justifica-se pelos ensinamentos controversos presentes no livro Princípio Divino do Reverendo Moon e pelo fato de que, antes da criação de sua igreja, Moon foi rejeitado pelas igrejas protestantes coreanas (seu país de origem) e na atualidade, a Igreja da Unificação é uma das maiores e mais controversas comunidades religiosas do mundo, sendo considerada uma seita em vários países.

É importante destacar que, apesar de existirem algumas literaturas que tratam sobre o movimento messiânico consideradas fundamentais, o número de artigos e pesquisas relacionadas ao tema, se apresenta bastante escasso diante da grandiosidade do tema, esta é uma das razões da escolha do tema deste estudo. Além do fato de que, sua contribuição para a história é fundamental, uma vez que se

constitui como fonte de pesquisa de dois temas bastante interessantes: o messianismo e o monismo.

Neste estudo, o tipo de pesquisa utilizada será a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Gil (2008)¹ afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida tendo como ponto de partida o material já elaborado, formado principalmente de livros e artigos científicos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2004)², o levantamento bibliográfico não deve ser uma atividade simplesmente mecânica, com o “empilhamento” cansativo de todos os livros e artigos sobre determinado assunto. É necessário, em um primeiro momento, haver uma seleção dos levantamentos. As autoras destacam que se deve fazer, desde as primeiras etapas da pesquisa, uma avaliação crítica deste material, rejeitando aquelas informações que são visivelmente inadequadas e mal produzidas ou redundantes.

Sobre o caráter exploratório da pesquisa bibliográfica, Gil (2008)³ afirma que o mesmo tem como intenção desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

De uma maneira mais abrangente, pode-se afirmar que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. É um tipo de pesquisa realizado especialmente quando o tema é pouco explorado e difícil de formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Para o levantamento das bibliografias utilizadas neste estudo, serão utilizados textos que abordem o tema através de consultas em sites da internet que disponibilizem artigos científicos, livros específicos e revistas científicas.

¹ GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo, Editora Atlas: 2008, p. 41

² LAKATOS, E. V MARCONI, M. A;.. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 200, p. 83

³ GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo, Editora Atlas: 2008, p. 52

1 HISTÓRICO: PRINCIPAIS CONCEITOS DO MESSIANISMO

1.1 Conceito de Messianismo

De acordo com Queiroz (1976), messias vem do termo hebraico, *mashiach*, que quer dizer ungido, consagrado ou capacitado para uma obra específica, ou ainda o Cristo, como foi apresentado na introdução da pesquisa.

Queiroz (1976) afirma que o messianismo se caracteriza como sendo uma crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude de justiça.

A ideologia do aparecimento do Messias, ou desse personagem que traria um tempo de liberdade e paz para o mundo, é muito mais antiga do que se imagina, pois ela começa com Moisés um personagem bíblico que viveu no ano 1550 a.C. e ao escrever sobre o relato da queda do primeiro casal, que segundo a Bíblia viviam num estado de pureza no Jardim do Éden e que, depois do pecado, Deus prometeu um restaurador que recuperaria a comunhão do homem com Deus e traria um tempo de paz e harmonia entre todos os povos. (MAYER, 1997)

A ideia do messianismo se tornou mais forte e mais presente no mundo através do Judaísmo o qual acredita que Deus prometeu enviar ao mundo um libertador que salvaria das dores e sofrimento deste mundo e implantaria na terra um tempo de paz, alegria e bonança. E dentro desse contexto, quem mais deu ênfase a ideia do aparecimento do Messias foi o profeta Isaías, que viveu há aproximadamente 700 anos a.C. (CARRIKER, 1983)

Segundo o Antigo Testamento, Isaías ficou conhecido como o profeta messiânico, pois foi quem mais se destacou em anunciar a chegada do libertador por Deus prometido e que restauraria todas as coisas, e que segundo a Bíblia fora prejudicada por causa da “queda” do homem. E por causa da sua intrepidez em falar sobre a chegada de um salvador ou ungido, e que seria o senhor de toda a terra e traria paz para o mundo. Este libertador viria, principalmente, para o seu povo, ou seja, para o povo hebreu, que durante muito tempo sofriam em escravidão.

Na Bíblia Sagrada, a “queda” do homem está descrita no capítulo 3 do livro de Gênesis. Deus criou o homem e a mulher e os colocou em um jardim para cuidar

e viver no mesmo, dando-os liberdade para comer de qualquer fruto de qualquer árvore que estava no jardim, com exceção de uma: a árvore da vida.

1 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?"
 2 Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim,
 3 mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ".
 4 Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão!
 5 Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal". (BÍBLIA SAGRADA – GÊNESIS 3. 1-5)

Sendo assim, a mulher foi enganada por Satanás, comeu do fruto da árvore da vida e também o deu a Adão. Como consequência, a mulher passou a dar a luz com sofrimento e se tornou dominada pelo marido enquanto ao homem, o mesmo precisaria derramar suor para poder comer da terra, o trabalho passou a ser uma tarefa árdua. Ambos foram expulsos do Jardim do Éden.

Figura 1: Michelangelo: O Pecado Original e a Expulsão do Paraíso



Fonte: Blog do Renascimento⁴

⁴ Disponível em: <http://falandosobrerrenascimento.blogspot.com/> Acesso em Ago.2018

Estudiosos de origem judaica caracterizam a configuração do messianismo da maneira que está descrito no Antigo Testamento. Sendo assim, de acordo estes estudiosos, esta configuração se desenvolveu no período pós-exílio, após o Rei Nabucodonosor expulsar os judeus do antigo reino de Judá para a Babilônia, no ano de 597-586 a.C. É importante destacar que, neste período, a dinastia Davídica havia sido extinta e, por isso, existe um intenso clamor por restauração em toda nação. (MONTEIRO, 2010)

De acordo com Monteiro (2010) apud Kohn (1930-1935) identifica a expressão do Messias na versão cristã na pregação de Jesus. O autor chama a atenção para o fato de que a mensagem de Cristo era não só inteligível para seus seguidores, mas também para todos os judeus de sua época, o que poderia sugerir uma contrapartida de conteúdo escatológico.

A crença na volta do “messias cristão” foi condenada pela igreja do medievo e ainda assim sobreviveu ao longo dos séculos no imaginário de seitas heréticas medievais e modernas que, baseadas, principalmente, nas Revelações de São João (o Livro do Apocalipse), difundiram a certeza do segundo advento de Jesus Cristo. Desta maneira, ao invés da figura desse personagem se esgotar, ou pelo menos diminuir, muito pelo contrário, à medida que o tempo passava esta ideia se tornava cada vez mais forte. Com o nascimento de Cristo e sua vida, essa ideia tomou um novo significado e, conseqüentemente, a figura do Messias se dividiu em dois personagens, ou seja, o messias Judeu e o Messias Cristão. Para os judeus o Messias ainda não veio, para os Cristãos ele já veio, que é Jesus Cristo. (MONTEIRO, 2010)

No entanto, este não é o único movimento messiânico existente no mundo, mesmo após o nascimento de Jesus Cristo, muitas outras religiões e ideologias adotaram a ideia de um único salvador, cada uma com suas peculiaridades.

O surgimento de do termo “messias” em tantas outras religiões fez surgir em diversos estudiosos uma significativa preocupação, devido ao fato de que os mesmos, em seus estudos, pretendiam diferenciar os verdadeiros dos falsos messias. Durante este período, o termo “messias” possuía sentido estritamente teológico. Com o passar dos anos, este conceito também passou a ser considerado histórico. (QUEIROZ,1976)

Estudiosos como Max Webber (1971) e Paul Alphandery (1905) analisaram o termo exaustivamente e chegaram a definições muito próximas: o Messias é

alguém enviado por uma divindade para trazer a vitória do bem sobre o mal, ou para corrigir a imperfeição do mundo, líder religioso e social.

Para Max Weber (1971), o Messias, seja reencarnação de divindade ou de herói, é uma categoria dentro da classe dos profetas, ou seja, é o profeta com um destino político a cumprir de acordo com o sentido do termo do seu surgimento, ou seja, na religião do povo judeu. Significando “salvador”, foi o título concedido, a princípio aos líderes que vinham livrar o povo judeu da desgraça política, e só mais tarde o conceito foi relacionado as promessas relacionadas com o fim dos tempos.

Alphandery (1905) apud Queiroz (1976) se interessou também pelas peculiaridades do líder messiânico, que o torna distinto de outros líderes religiosos e chegou à conclusão de que, os movimentos possuem sempre a mesma forma: um homem religioso profetiza, apresenta-se como um salvador, anuncia os últimos dias, reúne discípulos e se coloca em posição eclesiástica de destaque.

De acordo com Kohn (1930-1935) apud Monteiro (2010), numa só frase, encerra todos os traços privativos do messianismo: “é a crença na vinda de um redentor que porá fim a ordem presente de coisas, universalmente ou para um só grupo, instituindo neste mundo uma nova ordem de justiça e felicidade.”

Segundo Carriker (1952), é possível dividir as principais características dos movimentos messiânicos em dois tipos considerados gerais: comuns e não essenciais, e constantes e essenciais.

O primeiro grupo, são das características que são comuns a todos os movimentos considerados messiânicos, porém não são características essenciais que são: a revelação divina, uma ética nova e uma esperança renovada; o entusiasmo ou a ruptura com tabus e a violação de convenções que liberam energia emocional, que por sua vez é canalizada para dentro do movimento e fornece um renascimento simbólico enquanto o movimento denuncia a ordem vigente; o crescimento acelerado; o gerenciamento e a cooperação; a organização e a ordem; operações econômicas extraordinárias; a autoctonia e a iniciativa, a autoridade e o exercício de força. O segundo grupo, contém as características contantes e essenciais a todos os movimentos considerado messiânico que são: movimentos coletivos; dirigidos para este mundo; iminentes; totais e últimos. (CARRIKER, 1952)

Queiroz (1976) afirma que:

O messianismo se afirma, pois, como uma força prática, e não como uma crença passiva e inerte de resignação e conformismo: diante do espetáculo das injustiças, o dever do homem é trabalhar para saná-las, pois sua é a responsabilidade pelas condições do mundo. E desde que a crença se ativa, dá então lugar ao movimento messiânico, que se destina a consertar aquilo que de errado existe. Estes objetivos, que são políticos, sociais e econômicos, devem sempre ser, no entanto, religiosamente alcançados, isto é, por meio de rituais especiais que um enviado divino revela aos homens. (QUEIROZ, 1976, p. 29)

É possível observar então que, o movimento messiânico não pode ser entendido como sendo um movimento passivo, mas um movimento de atitudes que exigem mudanças no cenário atual em que esta se desenvolvendo. Ou seja, não é um movimento que simplesmente difunde suas ideias e ficam passíveis a ataques, é o tipo de movimento que promove movimentações, guerras, lutas.

É importante destacar ainda a diferença existente entre o messianismo e o milenarismo. Enquanto o primeiro diz respeito à crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude e justiça. O segundo refere-se à atuação coletiva (por parte de um povo em sua totalidade ou de um segmento de porte variável de uma sociedade qualquer) no sentido de concretizar a nova ordem ansiada, sob a condução de um líder de virtudes carismáticas. (MONTEIRO, 2010)

1.2 O Desenvolvimento do Messianismo no Brasil

De um modo geral, é possível afirmar que o Brasil tem sido consideravelmente aberto na geração de movimentos messiânicos. Desde o primeiro século colonial, índios guarani se colocaram em busca da “terra sem males” e indígenas que de alguma maneira ficaram sem tribos, constituíram os chamados “movimentos de santidade”. No entanto, a maioria deles, ou pelo menos aqueles sobre os quais se tem maior documentação, se desenvolveu entre populações sertanejas, do nordeste ao sul do país, no período de pouco mais de um século, a partir de cerca de 1820. Maria Isaura Pereira de Queiroz levantou a existência de nove movimentos documentados no período. (MONTEIRO, 2001)

Observa-se então que, existem movimentos messiânicos no Brasil desde que o país era habitado apenas por índios, e apesar da variedade, em todo território brasileiro, a população sertaneja se destaca nestes movimentos.

O fato é que, nenhum outro fenômeno social no Brasil se prontificou a difundir teses tão contraditórias entre si como os movimentos messiânicos. E, provavelmente, eles estão entre os que conseguem com maior força intrigar e estimular a imaginação nos mais variados ramos da produção cultural neste país. Fazedores de mitos ou historiadores, literatos populares ou eruditos, fiéis ou padres, os que vivem o folclore ou os que o estudam, os que organizam e os que se propõem apenas a pensar, os políticos ou os cientistas sociais, têm sofrido igualmente o seu perene fascínio. (GUIMARÃES, 1979)

Entre os inúmeros autores que estudaram os maiores movimentos messiânicos ocorridos no Brasil destacam-se uma espécie de “vertente ficcionista”, cujo maior expoente foi sem dúvida Edmundo Moniz (1978). Segundo essa vertente, os líderes messiânicos teriam sido revolucionários das massas camponesas e suas “cidades santas”, comunidades socialistas precursoras do futuro das sociedades modernas. Peças antes políticas que fruto de pesquisa histórica, essas interpretações consistiram em um contraponto à ideologia oficial que postulava serem aqueles movimentos retrógrados, antiprogressistas. Talvez tenham exercido um papel salutar, no sentido de formular uma imagem mais positiva dos movimentos, mas passaram longe das motivações e intenções reais dos líderes e liderados das sublevações enfocadas.

De acordo com Queiroz (1976), movimentos desta categoria existiram no Brasil, interessando os mais conhecidos a dois tipos de população: a população indígena e a população rústica.

Logo que chegaram as terras brasileiras, os portugueses observaram que já existiam ritos religiosos que eram praticados pelos nativos da região. Queiroz (1976) descreve que, os primeiros cronistas e missionários assinalam certas manifestações religiosas em tribos tupi-guaranis nos primeiros tempos da colonização; profetas indígenas iam de aldeia em aldeia apresentando-se como a reencarnação de heróis tribais, incitando os índios a abandonar o trabalho e a dançar, pois os “novos tempos” que instalariam na terra uma espécie de Idade de Ouro, estavam para chegar. (QUEIROZ, 1976)

No decorrer da Primeira República no Brasil ocorreram movimentos sociais de contestação à ordem estabelecida, que se deram, em certa medida, ao avanço da propriedade produtiva no campo, à consolidação do poder dos coronéis e ao surgimento do “colonato”, acrescido das reformas urbanas e do fim da escravidão. Diante do aumento dessas contradições o Brasil se tornasse cenário profícuo ao surgimento de contestações populares. Os principais movimentos sociais de cunho contestador foram a Guerra dos Canudos, a Guerra do Contestado e o Juazeiro.

Dos nove movimentos considerados messiânicos reconhecidos por Maria Isaura Pereira de Queiroz em sua obra, três merecem destaque por seu desenvolvimento e por literaturas existentes sobre os mesmos, trata-se do Juazeiro, Canudos e Contestado.

Figura 2: O Arraial dos Canudos – Bahia 1899



Fonte: Guerra de Canudos – História do Mundo⁵

A Guerra de Canudos, também foi denominada de revolução de Canudos ou insurreição de Canudos. Foi caracterizado como sendo um movimento político-religioso brasileiro que durou de 1893 a 1897, e ocorreu na cidade de Canudos no interior do Estado da Bahia. Decorrente da grave crise econômica e social que

⁵ Disponível em: < <https://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/querra-canudos.htm> >
Acesso em Ago.2018

encontrava a região, aonde havia latifúndios improdutivos, seguida de secas cíclicas, desemprego crescente, e um pessoal bastante religioso. (QUEIROZ, 1976)

Antonio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antonio Conselheiro, tornado inimigo número um do Estado, nascido em Quixeramobim, no Ceará, arrebanhou centenas de fiéis no arraial de Canudos. Quatro expedições foram necessárias para destruir os seus ideais e de seu povo sertanejo. (QUEIROZ, 1976)

Figura 3: Movimentos Sociais - Guerra do Contestado



Fonte: Portal GRNEWS⁶

O conflito do Contestado emergiu da reunião de fiéis em torno da figura carismática de José Maria: curandeiro e rezador a quem a população do planalto catarinense denominava monge. O superintendente desse município catarinense, no temor de que José Maria lhe fizesse oposição política, enviou correspondência ao presidente do estado – Vidal Ramos – denunciando a aglomeração de pessoas reunidas em redor do monge. Vidal Ramos organizou uma pequena diligência policial com a ordem de dispersar o grupo. Avisado a tempo do movimento da força catarinense, José Maria deslocou-se com seus seguidores para Irani, pequena

⁶ Disponível em: < <https://www.grnews.com.br/10072016/grnews/ha-100-anos-o-fim-da-sangrenta-guerra-do-contestado> > Acesso em Ago. 2018.

localidade pertencente a Palmas e em litígio judicial entre Paraná e Santa Catarina. (QUEIROZ, 1976)

A chegada do grupo a Irani, em outubro de 1912, foi vista pelos paranaenses como uma tentativa de os vizinhos tomarem posse de um território contestado judicialmente. Iniciou-se então uma guerra que resultou em 11 soldados e seis seguidores de José Maria mortos, além do próprio monge e do comandante oficial do regimento, João Gualberto Gomes de Sá. O movimento ganhou força e continuou a se expandir até o ano de 1914 quando houve uma intervenção federal. (QUEIROZ, 1976)

Figura 4: Padre Cícero e deputado Floro Bartolomeu



Fonte: Portal InfoEscola⁷

A Revolta do Juazeiro se caracteriza como sendo um confronto ocorrido em 1914 entre o governo federal e as oligarquias cearenses, envolvendo o Padre Cícero Romão Batista. Em um tempo em que a miséria e a demagogia imperavam com

⁷ Disponível em: < <https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/revolta-de-juazeiro/>> Acesso em Ago. 2018

grande força entre a população mais humilde, a conclamação do Padre Cícero para a guerra acabou sendo prontamente respondida por uma grande quantidade de sertanejos armados. Naquela situação, o uso das armas não exprimia a defesa de uma perspectiva política. Muitos daqueles sertanejos, ao cumprirem o chamado do afamado padre, acreditavam estar executando uma reivindicação de ordem divina. (QUEIROZ, 1976)

Figura 5: Imagem de Padre Cícero em Juazeiro do Norte



Fonte: Portal InfoEscola⁸

1.3 Uma Análise da vida do Rev. Moon

Um movimento que ganhou força ao longo dos anos e possui sua ideia própria sobre o messias é o moonismo. Surgido no ano de 1936, seu principal evento se deu na Páscoa do referente ano quando Sun Myng Moon, reconhecido posteriormente como Reverendo Moon, estava em uma montanha, na Coreia do Sul, orando quando teve uma visão com Jesus, que lhe pediu para eu completasse sua obra inacabada aqui na terra. (MOON, 2014)

⁸ Disponível em: < <https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/revolta-de-juazeiro/> > Acesso em Ago. 2018

Sun Myung Moon nasceu no dia 06 de janeiro de 1920 na aldeia Kwangju Sangsa Ri, na província de Pyungan Bukedo no noroeste da Coreia. Ele é o segundo filho de um fazendeiro, tendo um irmão e seis irmãs. Seu nome de nascimento era Yong Myung Moon, no entanto, desde o ano de 1946, é reconhecido como Sun que significa bondade. A alteração adveio do fato de que para muitos, “Yong” significava “dragão”. (CARRIKER, 1983)

Quando Moon tinha dez anos, sua família se converteu ao cristianismo e se tornou membro de uma igreja presbiteriana. Nesta época, Moon tinha a ambição de ser um grande estudioso e obter vários diplomas em vários campos. Depois de completar o primeiro grau, fez o segundo grau na escola Tong Yang Sang Kong (Engenharia Comercial e Industrial) na cidade sulista de Seul, onde frequentava uma igreja pentecostal. (MOON, 2014)

Durante o tempo em que esteve cursando o segundo grau, suas ideias quanto ao mundo mudaram, devido a uma visão. De acordo com esta visão, toda a humanidade, de geração em geração, havia sofrido as mesmas lutas e pecados, e se Moon morresse sem mudar esta situação, gerações futuras, também, haveriam de sofrer. Esta intensa preocupação pelas coisas espirituais e pela situação da “Humanidade sofredora” supostamente atraiu o desprezo dos seus colegas. Mas, ao invés de deixar de buscar seus interesses espirituais, Moon continuou a se aprofundar na religiosidade emocional. Desde aquela época, então, ele decidiu assumir a responsabilidade de aliviar o fardo de sofrimento da raça humana. (CARRIKER, 1983)

Na manhã da páscoa, em 1936, numa montanha solitária da Coreia, enquanto estava orando fervorosamente, Moon teve uma visão de Jesus. Nesta visão, Jesus, supostamente, o mandou completar a sua tarefa incompleta. Diante disso, Moon hesitou, pois sabia que jamais poderia voltar atrás uma vez que fizesse a promessa de cumprir esta missão diante de Deus e Jesus. Moon, relata ainda que Jesus lhe disse que: “ele (Moon) era o único que podia fazê-lo, e que pediu-lhe muitas vezes”. Enfim, Moon cedeu aos pedidos de Jesus e aceitou a tarefa, sabendo que não haveria quem pudesse substituí-lo se ele falhasse. (MOON, 2010)

Durante os próximos nove anos, Moon se preparou para esta missão. Em Seul, gastou a maior parte de seu tempo em oração. Durante a segunda Guerra Mundial, Moon foi para o Japão onde estudou Engenharia Elétrica, na Universidade de Waseda. EM 1944, Moon voltou ao norte da Coreia e ali conseguiu alguns

discípulos. Enquanto isso, Moon foi influenciado por Nam Choo Paik, cuja “Montanha Teológica” visitou em 1945. Lá, aprendeu a ideia de “pikarume” (separação pelo sangue). (CARRIKER, 1983)

Em 1946, Moon viajou ao sul da Coreia e lá se encontrou com Paik Moon Kim, o senhor mais velho que se considerava um “salvador” e declarava-o publicamente, com ele, Moon aprendeu o que depois se tornaria base de sua própria teologia como se encontra no Princípio Divino. Quando voltou para os seguidores, Moon começou a divulgar suas revelações e estabeleceu a Igreja Kang Hei (Igreja do Mar Largo) no ano de 1946. Em 1948, Moon foi excomungado da Igreja Presbiteriana da Coreia. (CARRIKER, 1983)

Figura 6:Sun Myung Moon



Fonte: CBS NEWS⁹

No entanto, é importante destacar que, nem tudo foi flores após o início da divulgação de suas revelações, no dia 11 de agosto de 1946, Moon foi preso pela primeira vez pelos comunistas, esta prisão é descrita no livreto da Igreja da

⁹ Disponível em: < <https://www.cbsnews.com/pictures/the-rev-sun-myung-moon-1920-2012/>> Acesso em Ago. 2018

Unificação: “The heart o four father” ou “O coração de nosso pai” em tradução livre. Surgiu então a imagem de um mártir. (CARRIKER, 1983)

Pouco mais de um ano após a primeira prisão, Moon foi preso pela segunda vez, e agora, foi condenado a cinco anos de trabalho forçado em um campo de concentração em Hung Nam, Coréia do Sul. Porém, os motivos destas prisões de Moon se mantiveram em segredo o que abriu espaço para especulações, para alguns foi por causa de adultério, outros diziam que foi por sua campanha anti-comunista. A libertação de Moon possui diversas versões como fulga, libertação pelas forças das Nações Unidas, entre outras. O que se sabe é que após dois anos e meio de trabalho forçado, Moon voltou a Coreia como refugiado com dois ou três discípulos coreanos. (CARRIKER, 1983)

Observa-se então na história de vida do Reverendo Moon, que desde muito cedo lhe foram apresentados conceitos religiosos, no entanto, com o passar dos anos Moon desenvolveu seu próprio ponto de vista sobre a salvação e declarou que: “ele foi escolhido pelo próprio Deus para completar a obra inacabada”.

Muitos fatores contribuíram para que Moon ganhasse muitos seguidores ao longo de sua jornada, e suas prisões, sem dúvida fortaleceram suas pregações uma vez que, sua fé não fraquejou. Outro ponto que contribuiu para o crescimento de seguidores de Moon é o fato de que as pessoas da Coreia ansiavam por um “salvador” e as pregações de Moon se encaixavam no perfil esperado.

Após os eventos descritos acima, Moon fundou a Igreja da Unificação. Veja no capítulo a seguir.

2 MOONISMO: UMA VISÃO GERAL

2.1 O Estabelecimento da Igreja da Unificação

A Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial – AFUPM é uma entidade civil de direito privado, sem fins econômicos, de caráter religioso, educacional, social e cultural, composta por número ilimitado de associados, sem cunho político ou partidário, com atendimento indistinto a todos que a ela se associam, independentemente de classe ou condição social, escolaridade, sexo, raça, cor, crença religiosa ou convicção política e ideológica. (ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA UNIFICAÇÃO E PAZ MUNDIAL, 2018)

A Federação da Família para a Paz Mundial e Unificação, fundada como Associação do Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo Mundial, mais conhecida como Igreja da Unificação deu seus primeiros passos em Seul, na Coreia do Sul.

Entre 1950 e 1954, Moon estabeleceu-se na cidade de Pusan, no sul da Coreia, onde se tornou um trabalhador no porto. Continuou a pregar nos campos de refugiados no sul da Coreia, onde se tornou um trabalhador no porto. Nesta época começou a ensinar os princípios, que tinham sido formulados por ele mesmo com a ajuda de Hye Won Yoo, um ex aluno de medicina, tão paralisado que não conseguia sentar-se. Foi Yoo a inteligência por trás da formulação dos princípios desta nova religião, escritos no ano de 1957 e revisados em 1966. Foi ele também o inventor da pistola de ar comprimido, que trouxe prosperidade a Moon. Yoo morreu no ano de 1970. (BOYER, 1988)

Durante seus anos em Pusan, segundo seus seguidores, Moon era muito ocupado. À noite, trabalhava nas docas, na escuridão. De dia, orava em cima dum morro e recebia mensagens do céu. Destas mensagens, formulou os Princípios Divinos.

Em 1952, Moon conseguiu a primeira seguidora, Hyn-sil Kang. Antes de ser adepta de Moon, ela era evangelista na igreja existente e estudante num seminário evangélico, tinha ido a Moon para convertê-lo, mas acabou sendo atraída a ele e a suas ideias, que eram novas e surpreendentes. Neste tempo ela era muito dedicada a fé cristã e valorizava tanto os ensinamentos cristãos que não aceitou as palavras

de Moon. Mais tarde, seu pensamento começou a mudar e logo ela passou a temer e a seguir Moon. (CARRIKER, 1983)

No ano de 1953, Moon foi a Seul, onde fundou sua nova igreja em maio de 1954, chamando-a em coreano de Tongil-kyo, ou seja, a Associação do Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo Mundial, ou de maneira resumida, a Igreja da Unificação.

Figura 7: Rev. Sun Myung Moon e a Sra. Hak Ja Han Moon



Fonte: Associação das Famílias Para Unificação e Paz Mundial (2018)

De acordo com Carriker (1983), embora a Igreja da Unificação se considere cristã, nem o Concílio acional de Igrejas, nem a Associação Nacional de Evangélicos da Coreia a aceitam como membro, muito pelo contrário, as duas organizações afirmam declaradamente que a Igreja da Unificação não é cristã.

Pela primeira vez na história da igreja, o Concílio de Igrejas de Nova Iorque rejeitou um candidato para ser membro. A associação de ministros coreanos de Nova Iorque afirmou que Moon ensina heresia.

2.2 A Igreja da Unificação no Brasil e no Mundo

Alguns consideram Moon como um pregador simpático, outros acham-no detestável. Quer goste, quer não das suas pregações, a mensagem de Moon tem se espalhando pelo mundo.

Segundo Carriker (1983), em 1957, os missionários de Moon já tinham levado sua mensagem para a maioria das cidades do sul da Coreia. Ele começou, então, a receber muita oposição das igrejas cristãs, que declaravam sua igreja como não-cristã. Mesmo assim, o movimento continuou a se espalhar, e em 1958 estabeleceu centros no Japão e nos Estados Unidos. Durante os anos 60, outros centros foram estabelecidos nos países europeus.

Apesar de muitas tentativas esforçadas dos missionários de Moon, nos Estados Unidos o sucesso não aconteceu de uma vez. No entanto, em 1964, já havia seguidores espalhados por toda parte daquele país. Quando Moon mudou sua sede para lá, em 1973, a comunidade aumentou consideravelmente.

Para que fosse possível estabelecer campos sagrados da Igreja da Unificação em vários países, o Reverendo Moon realizou uma turnê no período entre 28 de janeiro à 10 de outubro do ano de 1965. O principal objetivo era estabelecer 120 campos sagrados em 40 países diferentes durante este período.

No dia 28 de junho de 1965 foi enviado ao Brasil o primeiro missionário da Igreja da Unificação, o Sr. Tatsuhiko Sasaki, de apenas 18 anos de idade. Foi este mesmo missionário que recepcionou o Reverendo Moon em sua primeira visita ao Brasil no dia 09 de julho de 1965. A cerimônia do primeiro campo sagrado em território brasileiro aconteceu no Passeio Público do Rio de Janeiro.

No entanto o movimento não ganhou força durante este período, pois após um acidente, o Sr. Tatsuhiko Sasaki precisou voltar ao Japão. O movimento ganhou força com um brasileiro que se converteu a seita nos Estados Unidos e se mudou para casa de parentes em Passos, Minas Gerais no ano de 1975, naquele mesmo ano, chegaram dois missionários japoneses, Nichuaki e Oseki, que fixaram residência no Rio de Janeiro, onde já existiam poucos membros que se reuniam em um apartamento em São Cristóvão. (CARRIKER,)

Ainda no ano de 1975, Moon enviou Taen Kim, outro missionário que, por conta própria, decidiu mudar a pequena estrutura já existente da seita no Rio de

Janeiro, planejando estabelecer a sede em São Paulo. Esta decisão não agradou aos poucos membros, que não aceitaram sair do Rio de Janeiro para São Paulo, causando assim uma dispersão.

Porém, o missionário Taen Kim possuía algumas metas ao desembarcar no Brasil, as principais eram: (1) registrar oficialmente a Igreja da Unificação no Brasil; (2) converter e selecionar 120 membros para receberem a benção dos verdadeiros pais; (3) adquirir a sede própria da igreja – construir o templo central; e (4) receber os verdadeiros pais no Brasil.

Figura 8:Templo da Igreja da Unificação na Bahia



Fonte: Facebook¹⁰

A primeira sede a Igreja da Unificação em território brasileiro foi inaugurada no dia 23 de novembro de 1975 na Rua Luís Góes, nº 1099, Vila Madalena, São Paulo. Desta sede, saíram no dia 10 de junho de 1976 missionários para outras quatro cidades brasileiras: Porto Alegre, Florianópolis Curitiba e Belo Horizonte.

Muito se discutiu sobre os recursos financeiros apresentados por Moon durante a expansão de sua doutrina por todo o mundo. Embora, segundo Moon,

¹⁰ Disponível em: < <https://www.facebook.com/unificacaobrumado/>> Acesso em Ago. 2018.

todos os recursos financeiros pertençam a igreja, e ele, como chefe, pode usá-los da melhor maneira possível, Carriker (1983) afirma que o próprio Moon possuía mais de 15 milhões de dólares, pois é chefe de várias indústrias, de segmentos variados na Coreia. No entanto, grande parte de sua riqueza vem dos seus seguidores, que, em primeiro lugar, doam tudo que possuem e passam a gastar seu tempo com a expansão do movimento, através de pedidos de doações e venda de artigos diversos. Destaca-se que em muitos países em que se estabeleceu, inclusive no Brasil, a Igreja da Unificação foi alvo de investigações devido ao crescimento da riqueza.

2.3 O Propósito e o Funcionamento da Igreja da Unificação

O emblema da Igreja da Unificação simboliza a Unificação do Cristianismo. O círculo no centro representa Deus; os doze raios brilhando no centro representa os doze portões da Nova Jerusalém mencionada em Apocalipse 21.10-4, e as flechas rodeando o símbolo representam o “dar” e o “receber” universais entre Deus, o homem e a criação, que são as bases para a harmonia e a união.

Figura 9: Símbolo da Igreja da Unificação



Fonte: Wikipédia¹¹

¹¹ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_da_Unifica%C3%A7%C3%A3o > Acesso em Ago. 2018.

Moon declara seus alvos com as seguintes palavras: “Com todas as nações juntas, elas serão um povo de Deus. Com todos estes povos em cooperação uns com os outros, vamos construir o reino de Deus na terra”.

Estes alvos são baseados no Princípio da Unificação, um guia para a realização de unificação em quatro níveis. O primeiro nível é a unificação da mente e do coração do indivíduo centralizado em Deus. O segundo é a unificação da comunidade cristã através de um entendimento comum da mensagem de Cristo de amor e do reino. O terceiro é a unificação das nações democráticas que permitem diálogo livre e o intercâmbio de ideias para que as pessoas cheguem a conhecer a verdade. O quarto é a unificação da ciência e da religião que levará as pessoas a um conhecimento da verdade e da fonte da verdade.

A decadência dentro desta última década tem se manifestado na sociedade principalmente através da desintegração da família. A Igreja da Unificação tem aproveitado o máximo desta situação. Pois, ela oferece sua própria unidade de família em contraste a quebra da estrutura da família atual comum. E isto, de fato, é uma das chaves do seu sucesso. A Igreja até se chama de família Unificada, destacando ainda mais seu papel.

A família unificada ansiosamente recebe qualquer pessoa como membro íntimo da sua família. E para aqueles que estão procurando este relacionamento que lhes falta no próprio lar é quase impossível resistir à tentação. Na seita há uma comunhão muito calorosa que une os irmãos e as irmãs enquanto vivem juntos, e fazem cultos juntos. É uma comunhão que poucas outras famílias conseguem alcançar. Mas embora os objetivos da Igreja resolvam este problema de alienação na teoria, na prática se torna ainda mais difícil para muitos conciliarem seu afastamento total da sua família verdadeira e amigos.

Na Igreja da Unificação, o casamento é considerado um sacramento por causa da sua relação com a doutrina da salvação. O casamento é entendido como essencial para salvação porque Deus criou o homem as duas imagens d'Ele – o macho e a fêmea, e apenas juntos eles podem representar Deus totalmente. Portanto, “apenas os membros casados entrarão no Reino de Deus” (Moore, 1974)

Mas antes do casamento é preciso crer em Sun Myung Moon, segundo o manual de treinamento de 120 dias. “Só amando o Messias (Moon) e obedecendo e acreditando no Messias mais que minha própria vida, e só fazendo o que ele exige com grande fé, podemos agora realizar o Reino de Deus na terra e no céu”.

Figura 10: Reverendo Moon e esposa em cerimônia da casamento coletivo



Fonte: Blog Oséias 4-6¹²

Porém o casamento não é fácil conseguir. Não há namoro. Inclusive romance é estritamente proibido. Pode se alcançar uma perfeição condicional antes de ser qualificado para o casamento para ter um casamento sem pecado e filhos sem pecado, e isso normalmente demora três anos.

Veja abaixo, um trecho de uma reportagem pública pelo G1 sobre um casamento coletivo realizado em 12 de Fevereiro de 2014 em Seul, na Coreia do Sul:

Quase 2.500 casais da Igreja da Unificação, fundada por Sun Myung Moon, se casaram nesta quarta-feira (12) na Coreia do Sul em uma cerimônia coletiva. A cerimônia aconteceu na sede central da igreja em Gapyeong, ao leste de Seul. Os casais - as mulheres de branco e os homens de preto - se conheceram pouco antes e têm nacionalidades distintas em muitos casos.¹³

Observa-se então que, existem muitas regras a serem seguidas para a realização do casamento na Igreja da Unificação. O casamento na Igreja é público e se procede por uma cerimônia de vinho que não é pública. Após o casamento, deve

¹² Disponível em: < <https://oseias46a.blogspot.com/2018/07/igreja-da-unificacao-seita-do-jesus.html> > Acesso em Ago. 2018.

¹³ Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/02/igreja-do-reverendo-moon-casa-25-mil-casais-na-coreia-do-sul.html> > Acesso em Ago. 2018

se abster de sexo pelo menos quarenta dias, o que eles baseiam no jejum de Jesus no deserto.

Figura 9: Casamento coletivo realizado em 2014



Fonte: Portal G1¹⁴

Em geral, os moonitas, ou seguidores de Moon, cedo assumem a responsabilidade de fazer proselitismo nas esquinas das grandes cidades. As pessoas mais visadas, tidas como moonitas em potencial, são as que se mostram estar sendo vencidas pela solidão. Quando estas pessoas se sentem atraídas, são convidadas para uma conferência da seita, para jantares, para passar um fim de semana num dos centros da comunidade, para estudo. (OLIVEIRA, 2013)

Esses fins de semana obedecem a um programa rigidamente estruturado, exaustivo, com pouco tempo para dormir e nenhum para refletir. Os neoconvertidos passam por uma verdadeira lavagem cerebral, que envolve uma média de seis a oito horas de preleções baseadas no livro "Divino Princípio", livro que contém as visões

¹⁴ Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/02/igreja-do-reverendo-moon-casa-25-mil-casais-na-coreia-do-sul.html>> Acesso em Ago.2018

de Moon. Na preleção final, aprendem que Deus mandou Moon para salvar o mundo, em geral, e a eles próprios em particular. (OLIVEIRA, 2013)

Dentre os adeptos da seita, alguns continuam a fazer seus cursos ou a exercer seus empregos, mas, à noite ou durante os fins de semana, trabalham para a seita, vários deles dando a esta uma parte de seus salários. Os que trabalham com tempo integral, geralmente freqüentam seminários que duram de seis a dezesseis semanas. (OLIVEIRA, 2013)

Durante os primeiros meses de experiência religiosa, os novos membros da seita freqüentemente recebem telefonemas de pais, parentes e amigos, pedindo que voltem ao seu convívio. Quando alguns deles vacilam, os seus discipuladores lhes dizem que seus pais, parentes e amigos são agora inimigos a serviço de Satanás. (OLIVEIRA, 2013)

Seu manual de treinamento orienta seus adeptos sobre como ganhar as pessoas.

“ [...] é necessário ter psicologia, aprender a ler a fisionomia,..., devemos impressionar as pessoas com a nossa calma, nossa segurança, nossa concentração, ... Para emocionar os outros, temos de nos emocionarmos também. Devemos ter absoluta confiança no que dizemos: expressarmos com sentimentos fortes... Dar a nossa fisionomia, sobretudo ao olhar, a boca, uma expressão que impressione.... Devemos estar convencidos de que somos superiores aos outros; conservando, contudo, uma atitude humilde... Ninguém gosta de pensar em perder algo de seu: é necessário que as pessoas tenham a impressão de que vão ganhar alguma coisa escudando-nos; que se sintam satisfeitas ao deixar-nos e tenham vontade de voltar.” (WOODROW, 1979)

Com relação ao padrão de vida, depois de se comprometer com o movimento, tudo começa a mudar, mas no início, há um período de duas semanas de adaptação. Este período é conhecido como perda, pois o objetivo é de que os desejos do novo adepto se tornem nulos. A expectativa é de que este entregue suas possessões ao movimento.

2.3 O Princípio Divino: A doutrina da Igreja da Unificação

Todos os ensinamentos de do Reverendo Moon e toda sua visão a respeito da salvação da humanidade estão descritos no livro denominado de “O princípio Divino”.

O primeiro manuscrito do Princípio Divino foi perdido na Coréia do Norte durante a Guerra da Coréia. Após chegar como um refugiado em Pusan, o Reverendo Moon escreveu e ditou um manuscrito chamado Wolli Wonbon (Texto Original do Princípio Divino). Ele então orientou Hyo Won Eu, o primeiro presidente da Igreja de Unificação da Coréia, para preparar apresentações mais sistemáticas de seu ensinamento, com ilustrações bíblicas, históricas e científicas. O Reverendo Moon deu instruções especiais ao Presidente Eu de preservar o conteúdo destes textos e checando-os meticulosamente. Estes esforços resultaram no Wolli Haesol (Explanação do Princípio Divino) publicado em 1957 e o Wolli Kangron (Exposição do Princípio Divino) publicado em 1966. Passados trinta anos, Wolli Kangron tem sido o texto básico do ensinamento do Reverendo Moon. (COMITÊ DE TRADUÇÃO DO PRINCÍPIO DIVINO MARÇO DE 1996).

De acordo com o comitê de tradução do Principio Divino (1996):

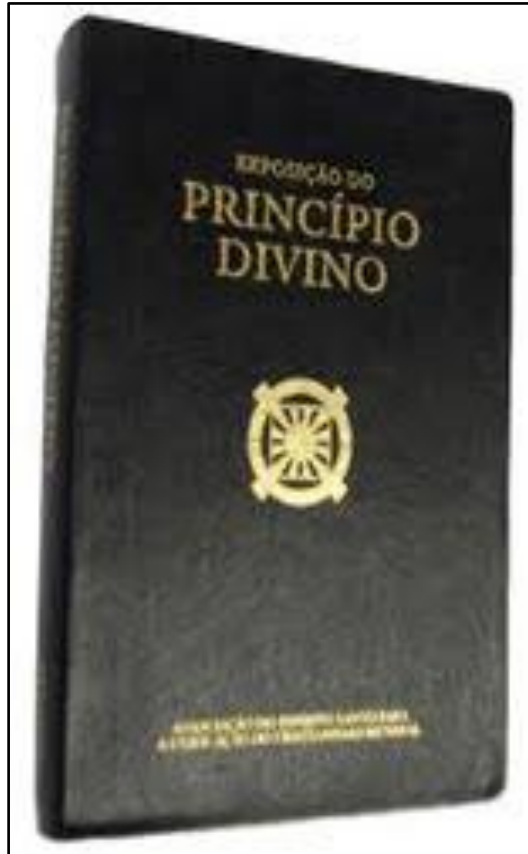
A Exposição do Princípio Divino expressa uma verdade que é universal. Ele está apoiado e edificado sobre o núcleo das verdades reveladas por Deus através das escrituras judaicas e cristãs e abrange a profunda sabedoria do oriente. Através desta tradução, esperamos que a profunda mensagem do Princípio Divino possa ser mais bem entendida no mundo Ocidental.

Observa-se então que, neste livro o reverendo Moon, apresenta alguns conceitos já conhecidos através do cristianismo, no entanto, com uma visão completamente deturpada. Os principais conceitos apresentados são o da trindade, a vinda do messias, e o destino final dos homens.

De uma maneira geral, a teologia fundamental da Igreja da Unificação centraliza-se na doutrina da redenção física. Como já foi mencionado, Moon ensina que Cristo concluiu apenas parte de sua missão e foi interrompido por sua trágica crucificação. Jesus fracassou, porque não se casou; portanto, não estabeleceu o “casamento perfeito”, destinado a substituir o casamento imperfeito entre o Primeiro

Adão e Eva. Desde que essa obra foi deixada incompleta pelo Segundo Adão, Jesus Cristo, um terceiro Adão era necessário, para completar esta missão.

Figura 10: Livro O Princípio Divino



Fonte: Associação das Famílias Para Unificação e Paz Mundial (2018)

De acordo com o Reverendo Moon, para que seja possível compreender a natureza essencial de Deus, é fundamental que a doutrina da trindade seja colocada de lado. Desta forma, de acordo com a doutrina de Moon, Deus, Jesus e o Espírito Santo não são considerados como sendo uma única pessoa, como o cristianismo prega.

No Princípio Divino, Deus é apresentado da seguinte maneira: “Existe um único Deus vivo, eterno e verdadeiro, uma pessoa acima do espaço e do tempo, que possui perfeito intelecto, emoção e vontade, cuja natureza mais profunda é coração e amor (...) a fonte da verdade, beleza e bondade (...)” (PRINCIPIO DIVINO). O Moonismo apresenta a doutrina da polaridade de Deus, ou seja, Deus é positivo e negativo, ou, masculino e feminino, respectivamente.

Na ideologia de Moon, Deus é uma “energia perpétua e autogeradora”, a primeira causa de tudo o que existe e o caráter interior de tudo o que se estabelece. Deus tem características masculinas e femininas, em completa harmonia umas com as outras e com o Universo. Afinal, os seres humanos, bem como todas as criaturas vivas dentro da criação, existem em uma coexistência bipolar e um relacionamento mútuo compartilhado.

No moonismo, Jesus Cristo, assim como no cristianismo, também é visto como Deus em forma de um ser humano, no entanto, o Princípio Divino destaca que sua deidade é inferior à de Deus, assim, Jesus é reconhecido como o “segundo Deus”, mas não o próprio Deus (como na doutrina da trindade). Para Moon, Jesus é diferente de todos os outros seres humanos, pois estava isento do pecado original. Foi levantado espiritualmente na ressurreição, mas seu corpo permaneceu na sepultura. A nação escolhida o rejeitou e ele foi para a cruz sem ter construído o Reino de Deus na Terra. No entanto, apesar disso, na visão do monismo, Jesus foi vitorioso sobre Satanás, através da sua crucificação e ressurreição, e assim tornou possível a salvação espiritual para os que renascem por intermédio dele e do Espírito Santo.

Jesus, em outras palavras, realizou a redenção espiritual para o mundo, mas a redenção física foi interrompida por sua crucificação precipitada. Além disso, Ele não se casou durante seu ministério terreno; portanto, falhou em tentar consertar os erros do Primeiro Adão e de Eva. Somente o Terceiro Adão, junto com a Nova Era, realizará a redenção física. Destaca-se então, o papel de Moon, como o messias esperado, pois ele mesmo seria este terceiro Adão.

Quanto ao Espírito Santo, para o Moonismo, é a contraparte feminina do Pai. Para que haja uma família com filhos, é necessário a existência de um “verdadeiro Pai” e uma “verdadeira mãe”, e qual é o Espírito Santo que veio como a segunda Eva. Ela é a mãe dos filhos caídos que nascem de novo. Devido ao fato de o Espírito Santo ser essencialmente feminino, não podemos nos tornar a noiva de Cristo, a menos que recebamos o Espírito Santo.

Figura 11: Reverendo Moon e Esposa - Considerados como sendo Pai e Mãe na Igreja da Unificação



Fonte: Associação das Famílias Para Unificação e Paz Mundial (2018)

Portanto, o Espírito Santo não é uma pessoa, no sentido de ser uma personalidade distinta dentro da Trindade. Ele é descrito como uma energia que se deriva de Deus e invade a alma. Outros grupos definem o Espírito Santo de forma similar. Por exemplo, as Testemunhas de Jeová entendem que o Espírito Santo é a “força ativa” do Criador. Como Deus, o Espírito Santo não tem forma corpórea e flui de Deus com raios de luz da sua fonte.

Sobre a origem do pecado, Reverendo Moon explica no Princípio Divino que, Adão e Eva apaixonaram-se de forma ilícita e proibida. Portanto, seus descendentes foram produto da fornicação e cobiça. Desta forma, por pertencer ao primeiro Adão, a humanidade nasce falha. Agora Lúcifer assumiu o controle da terra, uma posição ocupada anteriormente pelo verdadeiro Pai da humanidade, o Deus Pai. Portanto, as pessoas opõem-se ao Criador e servem ao usurpador Lúcifer. Deus luta para reconquistar seu mundo e seus filhos.

A respeito da salvação, o Princípio Divino afirma que a mesma contém duas partes: espiritual e física. Jesus realizou a primeira, mas a cruz o impediu de concluir a segunda. Se a vida de Cristo prosseguisse, ele teria consumado a salvação

completa. Este não foi o caso. Desta maneira, conclui-se que a salvação é uma missão do terceiro Adão, o próprio Moon, de acordo com sua doutrina.

Para a Igreja da Unificação, a Bíblia é considerada como sendo o registro da revelação progressiva para a humanidade. Não é a verdade em si, mas um livro que ensina a verdade e seu propósito é nos levar a Cristo, o qual é a verdade viva (...) a verdade é única, eterna e imutável, de forma que qualquer nova mensagem de Deus estará em conformidade com a Bíblia e somente a iluminará mais profundamente.

O moonismo reluta em declarar publicamente que Moon é Terceiro Adão. Existem membros, entretanto, que o fazem abertamente. A quarta esposa de Moon, Hak Já Kan, foi considerada “mãe perfeita”, depois que as três primeiras “Evas” fracassaram. A seguir, algumas das doutrinas da Igreja da Unificação.

Na doutrina apresentada pelo Princípio Divino do Reverendo Moon, a segunda vinda ocorrerá como foi a primeira. “Um homem e uma mulher perfeitos tornar-se-ão os verdadeiros pais espirituais da humanidade”. Os que os aceitarem e obedecerem, de acordo com o exemplo deles, serão herdeiros do reino de Deus.

3 A IGREJA DA UNIFICAÇÃO NA ATUALIDADE

Por mais de cinco décadas, o Reverendo Moon vem atraindo colaboradores, através de conferências que envolvam os participantes de todas as raças, religiões e culturas. Suas idéias têm capturado a imaginação de milhares de religiosos, acadêmicos e ativistas comunitários, que formam o núcleo da Federação da Paz Universal fundada pelo Reverendo Moon, em 2005, como a sua organização de paz. (SITE: ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA UNIFICAÇÃO E PAZ MUNDIAL, 2018)

A citação acima foi retirada de um site voltado para as famílias que estão vinculadas a Igreja da Unificação e apresenta uma ideia do quanto as ideias do Reverendo Moon vêm sendo difundidas ao longo dos anos.

Ainda de acordo com o site da Associação das Famílias para a Unificação e Paz Mundial, a Igreja da Unificação é alicerçada no Ideal Original de Deus e visa a realização de uma sociedade formada por famílias verdadeiras, centralizadas no amor verdadeiro, priorizando a formação do caráter, a conscientização para o exercício da cidadania, do reavivamento dos valores morais, éticos e espirituais

O Rev. Moon morreu no dia 02 de setembro de 2012 e de acordo com o site da Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial, o Reverendo Moon deixou 14 filhos mais de 40 netos, muitos dos quais trabalham em seu império. Hyung Jin Moon, o caçula dos homens, o sucedeu em 2008, então com 28 anos, à frente do movimento.

Carriker (1983) afirma que é difícil dizer o número exato de adeptos da Igreja da Unificação no Mundo. Ela diz que tem 2,5 milhões em quarenta países, mas provavelmente o total seja 500 mil. Sites e revistas dão conta de cerca de 45 mil fiéis espalhados pelo mundo.

Em 1969, a Igreja da Unificação se registrou no Ministério de Cultura e de informações Públicas da Coreia como tendo 900 igrejas na Coreia do Sul. Porém a própria publicadora da Igreja, “Chong Moo Pillim” listou apenas 399 Igrejas. Observações indicam que a média de membros para cada Igreja é de cem, portanto o total de membros na Coreia seria 35.000 (YAMAMOTO, 1977 APUD CARRIKER, 1983)

Figura 12: Hyung Jin Moon, Sucessor do Rev. Moon



Fonte: Alchetron¹⁵

Seja qual for o tamanho da igreja na Coreia, uma coisa é certa. Lá não há mais crescimento, pois, os coreanos conhecem bem as doutrinas e práticas do movimento e não são mais enganados por eles. Nos Estados Unidos já existe aproximadamente 8.000 adeptos em trabalho de tempo integral. No Brasil, embora sejam poucos, com 6.000 adeptos, dos quais 2.100 são de tempo integral, a Igreja está crescendo e já conta com 80 centros espalhados pelo país inteiro. (PORFÍRIO, 2011)

A Igreja da Unificação tem sido muito criticada pelos seus métodos de levantamento de fundos. Normalmente, um moonista arrecada entre 100 e 500 dólares por dia, vendendo canetas, flores, envelopes e papel de carta. 200 dólares é a média. É dito, muitas vezes, que o dinheiro será usado na recuperação de viciados em droga, menores abandonados ou alguma outra obra filantrópica. É comum o moonista começar bem cedo as suas atividades e trabalhar até depois da meia noite. Nenhum membro pode questionar o destino do dinheiro. Por outro lado, muitos adeptos da seita sabem que a família Moon vive no luxo.

¹⁵ Disponível em:< <https://alchetron.com/Hyung-Jin-Moon>> Acesso em Ago. 2018

Figura 13: Rev. Moon e esposa em Manhattan Center de Nova York - 2002



Fonte: Associação das Famílias Para Unificação e Paz Mundial (2018)

O império financeiro da Seita Moon é de fato impressionante. A Igreja da Unificação tem feito um grande sucesso na América Latina, principalmente no Uruguai. Os moonistas referem-se à cidade de Montevideu como Moontevideu. Possuem ali o melhor jornal, a melhor estação de rádio e o melhor hotel do país. Moon é tão sutil que, no primeiro semestre de 1996, conseguiu levar mais de 800 pastores do Brasil para suas reuniões no Uruguai.

O assunto sobre a fortuna levantada pelo Rev. Moon ao longo de sua vida lhe rendeu muitas investigações em diferentes países. No Brasil, entre 2002 e 2004 a seita do reverendo Moon foi investigada por suposto crime de sonegação fiscal. A entidade religiosa também foi acusada por suposta compra ilegal de 50 fazendas no Mato Grosso do Sul, ao custo estimado de 35 milhões de reais. Com cerca de 83 mil hectares de terra, Moon foi acusado de estar tentando construir um país bem no meio do Centro-Oeste. (PORFÍRIO, 2011)

Um ano antes de sua morte, o filho mais velho do Rev. Moon, Preston Moon, foi proibido pelo Tribunal De Justiça Brasileiro, a celebrar cultos religiosos no país. O fato foi resultado de uma disputa dentro da família do Reverendo pela sucessão da posição ocupada pelo patriarca. Preston Moon foi acusado por um dos líderes da seita no Brasil de invadir a sede da igreja, tomar o microfone no altar cerimonial e ainda agredir o religioso brasileiro com chutes, croques, golpes físicos e ofensas

verbais. Na ocasião, o Rev. Moon havia posto uma Circular Internacional onde informava que seu sucessor seria seu filho mais novo, causando assim, revolta em seu primogênito. (PORFÍRIO, 2011)

Uma figura importante em todo o império de do Rev. Moon, é sua esposa, Dra. Hak Ja Han Moon que através da abordagem de encontros informais de mulheres nessas atividades, ela começou a fazer sua aparição no espaço público. A Sra. Moon fundou a Women's Federation for World Peace International (WFWPI) (Federação das Mulheres pela Paz Mundial), uma ONG que tem status de conselheiro geral no Conselho Econômico e Social da ONU. A WFWP atua em mais de 120 nações que se dedicam a capacitar as mulheres com "o conhecimento, as ferramentas e o apoio necessários para criar a paz em casa, a paz em nossas comunidades, nações e em todo o mundo". (ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA A UNIFICAÇÃO E A PAZ MUNDIAL, 2018)

Assim, o propósito da Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial é fortalecer a instituição familiar: Unindo as famílias e indivíduos, em esforços práticos, para a realização de um mundo pacífico sob Deus. Criando programas de educação moral no suporte aos valores familiares os quais transcendem raças, religiões, nacionalidades ou concepções político-econômicas. Promovendo o entendimento mútuo e a solução dos conflitos internacionais, inter-raciais e inter-religiosa. Educando jovens com intuito de estabelecer famílias sólidas as quais possam servir sua comunidade e o mundo. Promovendo a cooperação democrática internacional, baseada nos princípios da igualdade e responsabilidade mútua.

4 MESSIANISMO CRISTÃO X MOONISMO

De acordo com O Divino Princípio, o livro "sagrado" que contém as revelações do reverendo Moon, Deus queria que Adão e Eva se casassem e tivessem filhos perfeitos, estabelecendo assim o Reino de Deus na Terra. Mas Satanás, encarnado na serpente, seduziu Eva, que, por sua vez, transmitiu sua impureza a Adão, causando, então, a queda do homem. Por isso Deus mandou Jesus Cristo ao mundo, para redimir a humanidade do pecado. Mas Jesus morreu na cruz, antes de ter podido casar-se e tornar-se pai de uma nova raça de filhos perfeitos. Agora chegou o tempo para um novo Cristo, que finalmente cumprirá os desejos de Deus.

Segundo Moon, Adão fracassou porque teve relações sexuais com Eva fora do mandamento de Deus, gerando filhos já pecadores. O Plano era gerar filhos sem pecados. Adão deveria ter um substituto, que seria Jesus, se este por acaso se casasse e desse origem à nova humanidade, sem pecado. Deveria constituir uma família com filhos perfeitos, mas também fracassou. Agora veio o terceiro Adão como solução para a humanidade. Uma nova geração através do "Pai" e "Mãe" Moon .

Em contrapartida, o livro de Romanos em seu capítulo 5 apresenta o seguintes texto:

12 Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram;

13 pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei.

14 Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

15 Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram por causa da transgressão de um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda mais para muitos.

16 Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação.

17 Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

18 Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens.

19 Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.

20 A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado transbordou a graça,

21 a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Observa-se então que, de acordo com a Bíblia Sagrada, o pecado de Adão e Eva foi a desobediência, e o plano de salvação para a humanidade esta restrito a Jesus, através do qual, “muitos serão feitos justos”.

Destaca-se aqui o propósito claro do ensino de Moon, que é desvirtuar a obra de Cristo e anular o testemunho do Evangelho, segundo o qual o propósito de Deus não é constituir uma família perfeita aqui na Terra, através de Moon, mas salvar os pecadores perdidos, através de Jesus Cristo.

De acordo com o Rev. Moon existiu uma razão específica para a crucificação de Jesus Cristo, e esta seria devido ao fato de João Batista causar uma divisão entre os judeus através de seus ensinamentos que geravam uma considerável descrença em Jesus. De acordo com o Princípio Divino, sabendo que não seria aceito pela nação, Jesus "resolveu tomar a cruz como indenização para pagar pela realização de, pelo menos a salvação espiritual do homem (PRINCIPIO DIVINO, 1996).

Ainda de acordo com o Princípio Divino, quando Jesus foi crucificado, "seu corpo foi invadido por Satanás, e foi morto. Assim por mais dedicado que seja o homem de fé, não pode obter a salvação física por redenção apenas através da crucificação de Jesus". (PRINCIPIO DIVINO, 1996)

A Bíblia Sagrada afirma, através do capítulo 10 versículos 41 e 42 do Evangelho de João, que "Embora João nunca tenha realizado um sinal milagroso, tudo o que ele disse a respeito deste homem era verdade. E ali muitos creram em Jesus." Outrora o próprio Jesus assim falou: “Porque João veio para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.” (MATEUS 21.32)

Além disso, A Bíblia Sagrada afirma que foi do agrado de Deus que toda plenitude habitasse em Jesus Cristo, fazendo com que através do mesmo todas as coisas fossem reconciliadas, estabelecendo a paz pelo sangue derramado na cruz, ou seja, a Bíblia Sagrada esclarece que houve um propósito na morte de Jesus na cruz, e este propósito foi a redenção dos pecados da humanidade. (COLOSSENSES 1. 19-20)

Existem ainda algumas outras explicações que Moon oferece para alguns trechos da Bíblia Sagrada, como é o caso de quando Jesus orou do Jardim de Getsêmani, descrito no livro de Mateus 26.39: “Pai meu, se for possível, deixa que este copo se afaste de mim”. De acordo com o líder do moonismo, era da vontade de Jesus viver, para assim realizar sua missão (casar e ter filhos puros). No entanto, Jesus apresenta sua missão de maneira clara quando afirma que “O Filho do homem não veio para que se lhe ministrasse, mas para ministrar e dar a sua alma como resgate em troca de muitos.” (Mateus 20. 28). Observa-se que a missão de Jesus foi oferecer sua vida perfeita em missão de resgate a favor dos descendentes pecaminosos de Adão. Destaca-se que, em momento algum, a Bíblia Sagrada apresenta Jesus citando a criação de uma família perfeita.

Moon prega ainda sobre a doutrina de indenidade, que de acordo com o mesmo, aplica-se tanto aos mortos como aos vivos. Ele ensina que as “pessoas espirituais”, os mortos, desejam participar das boas obras dos seguidores dele. De acordo com o Princípio Divino:

As pessoas espirituais derramam fogo espiritual sobre os homens terrenos, dando-lhes o poder de curar doenças, e os ajudam a realizar muitas obras poderosas. Mais que isso, habilitam os homens terrenos a ver muitos fatos do mundo dos espíritos num estado de transe, dão-lhes o dom da profecia e os inspiram espiritualmente. Por meio dessas atividades, em substituição do Espírito Santo, cooperam com os homens terrenos no cumprimento da vontade de Deus.

Essa é uma doutrina perigosa. Porque os mortos estão inconscientes, não podem trabalhar com os vivos. A Bíblia declara explicitamente: “Não há trabalho, nem planejamento, nem conhecimento, nem sabedoria no Seol [na sepultura], o lugar para onde vais.” (ECLESIASTES 9. 10)

Veja abaixo um quadro comparativo das principais frases ditas por Moon e Jesus Cristo:

MOON	A BÍBLIA
"Eu sou o vosso cérebro".	"Eu sou o Senhor teu Deus" (Êx 20.2).
"O que eu desejar, deve ser o que vós haveis de desejar".	"... o Filho do homem... não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20.28).
"Minha missão é dar novos corações a novas pessoas".	"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido" (Lc 19.10).
"De todos os santos enviados à Terra por Deus, creio ter sido eu o que até hoje obteve maiores sucessos".	"Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos, e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez" (2 Co 10.12).
"Tempo virá em que minhas palavras terão quase o mesmo valor que as leis. E tudo aquilo que eu pedir terá de ser feito".	"Humilhai-vos, portanto, sob a potente mão de Deus, para que ele em tempo oportuno, vos exalte" (1 Pe 5.6)
"O mundo está nas minhas mãos. E eu conquistarei e subjugarei todo o mundo".	"Ao Senhor pertence a terra, e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam" (Sl 24.1).
"Estou pondo as coisas em ordem, para que possamos cumprir os desejos de Deus. Todos os obstáculos que nos venham a ser opostos devem ser aniquilados".	"Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos" (Lc 10.3; cf Is 42.1-3).
"Nossa estratégia é nos unirmos como se fossemos uma só pessoa. Só assim poderemos vencer o mundo inteiro".	"Porque tudo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? (1 Jo 5.4,5).

Quadro 1: Comparação entre as palavras de Moon e a Bíblia Sagrada
 Fonte: Autoria Própria

O principal contraste entre o Cristianismo e a Igreja da Unificação é de natureza cristológica. O conceito do Terceiro Adão não é encontrado em algum lugar da Bíblia nem nos escritos das confissões eclesiais. Entretanto, devido às conclusões de Moon, não é difícil perceber a origem de tal doutrina. Uma vez que é feita uma separação entre carne e espírito, este ensino flui de forma lógica de uma mente criativa e fértil.

O Cristianismo ensina claramente que o pecado original está diretamente ligado à desobediência. O primeiro casal recebeu liberdade e escolheu fazer o que Deus proibira. O desejo sexual descontrolado foi a consequência da desobediência. Inferno – “Porque Deus não é o centro do pensamento humano, o inferno encontra-

se em nosso planeta. Ele se transformará no reino do céu sobre a terra”. A Bíblia faz alusão ao inferno como um lugar de tormento eterno depois da vida, para o diabo e seus anjos (Ap 20.13-15). O credo apostólico afirma que Jesus desceu ao Hades.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos o conceito de “messianismo” se difundiu de uma maneira extremamente abrangente, e chegou a ser motivadora para o desenvolvimento de movimentos de cunho social com toda a forma de manifestação e protesto, como é o caso dos movimentos considerados messiânicos que aconteceram no Brasil (Juazeiro, Canudos e Contestados).

Ao se falar em messias, o primeiro nome que vem a mente da maioria das pessoas é “Jesus Cristo” isto devido ao fato de que, apesar de ser considerado como sendo Estado Laico, ou seja, um país que ocupa uma posição neutra em relação ao campo religioso, o Brasil, é um país com população predominantemente cristã. O fato é que, o Cristianismo é a religião com maior número de adeptos em todo o mundo, fazendo assim com que o nome de Jesus Cristo seja o primeiro a ser lembrado quando se fala em Messias.

No entanto, é inegável o fato de que, todas as religiões, e seitas existentes na atualidade, possuem algumas premissas que são comuns a todas: todas possuem sua própria visão a respeito do início da humanidade, acreditam em um “salvador” e descrevem a cerca das coisas que estão por vir, demonstrando então quais são as principais indagações da humanidade: Quem somos? Da onde viemos? E para onde vamos? Eis então, a principal razão de tantas seitas e heresias difundidas atualmente pelos quatro cantos do mundo, existe uma curiosidade que inerente ao ser humano para ter conhecimento de tudo que está a sua volta e principalmente, se seu futuro.

O Moonismo se apresenta como um movimento messiânico através do qual seu fundador, Reverendo Moon é considerado como o terceiro Adão, sendo escolhido pelo próprio Deus para dá continuidade a missão inacabada de Jesus. Através de seus ensinamentos Moon, conseguiu uma quantidade considerável de seguidores em todo o mundo. E à medida que o número de fieis aumentava, sua situação financeira cresceu no mesmo ritmo.

Muitas são as discrepâncias nos ensinamentos de Moon quando relacionadas aos ensinamentos descritos na Bíblia Sagrada, mas o que mais chama atenção é o fato de que, ao se converter ao movimento, o individuo praticamente passa por uma lavagem cerebral, onde é afastado da família, e perde gradativamente sua

identidade. Fato este que evidencia, o poder mental exercido por Moon em seus seguidores.

Alguns fatos destacam ainda mais esta personalidade controladora de Moon, trata-se de alguns ritos que são desenvolvidos pelo movimento, como os casamentos coletivos, por exemplo, onde vários casais se reúnem para casar sob a benção do responsável pela igreja. O casamento, no entanto, deve seguir os ensinamentos proferidos por Moon tal como está escrito, sob pena de punições.

Outro fato negativo do moonismo são os inúmeros processos em que o movimento é citado como réu. São processos movidos por ex integrantes sob a acusação de exploração e alguns processos de sonegação de impostos entre outros. Moon foi alvo de várias operações em diversos países.

O fato é que se observada atentamente, toda a história de Moon apresenta uma significativa semelhança com a história de vários fundadores de seitas falsas. Em geral, essas seitas possuem alguns princípios bem parecidos, por exemplo, todos tiveram algum tipo de visão ou foram iluminados desde criança, ou foram escolhidos para desempenho de uma "nova missão" e alegam que Buda, Jesus, Maomé ou qualquer outra divindade paga é à base da sua mensagem, entre outros.

Sabe-se que toda religião, por ter envolvimento do ser humano, está sujeita a erros, a escândalos, visto que existe esta tendência no ser humano, porém, tratando-se de moonismo, essas discrepâncias são exageradas, e fazem com que o movimento não seja considerado cristão devido ao grande número de heresias difundidas pelo seu líder.

Assim, apesar de ser crescimento acelerado nos seus primeiros passos, atualmente, a Igreja da Unificação não é vista com bons olhos por líderes eclesiásticos e é considerada como uma das maiores seitas da atualidade. É importante destacar que, a disponibilidade de dados atuais sobre o movimento moonista é bastante escassa, elevando assim a importância deste estudo para o meio acadêmico.

Apesar do tema "Messianismo" ser bastante explorado por pesquisadores sociais, é necessário ainda à realização de um levantamento real a cerca da dimensão e do alcance dos ensinamentos de Moon em todo o mundo, bem como suas principais influencias em outros movimentos existentes na atualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA UNIFICAÇÃO E PAZ MUNDIAL (AFUPM). Disponível em/; <<https://www.familias.org.br/>>. Acesso em:

BÍBLIA. Português. **Bíblia On-line: módulo básico expandido**. Versão 3.0. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. 1 CDROM.

BOYER, Jean-François. **O Império Moon – Os bastidores de uma seita impiedosa**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.

CARRIKER, C. Timothy. **“Eu Sou Seu Cérebro” - Sun Myung Moon: A Sedução da Igreja da Unificação**. Publicação do autor, 1983.

CARRIKER, C. Timóteo. **O Evangelho e a Cultura: Leituras para a antropologia missionária**. São Paulo: Editora Ultmato, 1952.

FACÓ, Rui. **Juazeiro e o Padre Cícero**. Revista Brasiliense, n. 38, nov./dez. 1961, p. 108-124.

FIGUEIREDO, Beraldo. Messianismo. Disponível em: <<http://www.espiritualismo.info/messianismo.html>> Acesso em 30 jul. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo, Editora Atlas: 2008.

GUIMARÃES, Alba Zaluar. **Os movimentos messiânicos brasileiros: uma leitura**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB), Rio de Janeiro, nº 6, 2005, p. 9-21.

LAKATOS, E. V MARCONI, M. A;.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MAYER, Judite Paulina. **Perspectivas messiânicas nos primórdios do judaísmo**. Estudos Bíblicos, Petrópolis, n. 52, p. 16-27, 1997.

MOON, Sun Myung. Um cidadão do mundo que ama a paz. Editora Kim Yong S.A: Ga-Pyong, Província de Gyong Ki, 2010.

Disponível em:
https://docs.wixstatic.com/ugd/9c442e_21970d63357e45c68bea8c87d3ce1de7.pdf

MOON, Sun Myug. **Exposição do Princípio Divino**. 7ª Edição Revista e Atualizada. São Paulo, Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial: 2014.

MONTEIRO, Filipe Pinto. **Messianismo, Milenarismo e Catolicismo (Popular) no Discurso Intelectual das Ciências Humanas e Sociais: Apontamentos Preliminares para uma Questão Conceitual**. Revista de Teoria da História Ano 2, Número 4, dezembro/ 2010.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Revisitando o Messianismo no Brasil e Profetizando seu futuro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 6. N.46, 2001.

OLIVEIRA, Raimundo de. **Seitas e Heresias: um sinal dos fins dos tempos**. CPAD, Rio de Janeiro: 2013.

O PRINCIPIO DIVINO - Associação do Espírito Santo para unificação do Cristianismo mundial. Tradução e Revisão: Marcos Alonso, 1996.

PORFÍRIO, Fernando. **Guerra do clã religioso Moon chega à Justiça de SP. 2011**. Disponível em:
<https://www.brasil247.com/pt/247/brasil/28056/Guerra-do-cl%C3%A3-religioso-Moon-chega-%C3%A0-Justi%C3%A7a-de-SP.htm>

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Messianismo no Brasil e no Mundo. 2ª Ed. rev. e aum.** São Paulo, Alfa-Omega: 1976.

QUEIROZ, Mauricio Vinhaz de. **Messianismo e conflito social. A guerra sertaneja do Constatado**

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Edições, 1971.